



 **COMENTÁRIO EDITORIAL**

Maximizando o impacto de sua pesquisa em inovação: um guia para redigir uma seção de discussão persuasiva

Maximizing the impact of your innovation research: a guide to writing a compelling discussion section

 **Fernando Antonio Ribeiro Serra**¹  **Isabel Cristina Scafuto**²  **Vânia Maria Jorge Nassif**³ and  **Priscila Rezende da Costa**⁴

¹ Universidade Nove de Julho (UNINOVE) / São Paulo, SP - Brasil 

² Universidade Nove de Julho (UNINOVE) / São Paulo, SP - Brasil 

³ Universidade Nove de Julho (UNINOVE) / São Paulo, SP - Brasil 

⁴ Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) / São Paulo, SP - Brasil 

Cite como – American Psychological Association (APA)

Serra, F. A. R., Scafuto, I. C., Nassif, V. M. J., & Costa, P. R. (2024, Sept./Dec.). Maximizing the impact of your innovation research: a guide to writing a compelling discussion section. [Editorial Comment]. *International Journal of Innovation - IJI*, São Paulo, 12(3), Article e27925. <https://doi.org/10.5585/2024.27925>

¹ Doutor em Engenharia.

² Doutora em Administração de Empresas.

³ Livre-Docente na área de Recursos Humanos pela FEARP/USP, Pós-doutorado na linha de Empreendedorismo e Competências Empreendedoras na FGV-SP. Doutora em Administração de Empresas.

⁴ Doutora em Administração pela FEA USP.

Introdução

A seção de Discussão em um artigo acadêmico tem uma importância significativa, particularmente no contexto de pesquisas sobre inovação. É nessa seção que os autores podem ir além da apresentação dos resultados e explorar as implicações de suas descobertas para o avanço do conhecimento e da prática no campo. Uma seção de Discussão bem elaborada não apenas esclarece o significado e a relevância dos achados da pesquisa, mas também os conecta ao corpo mais amplo da literatura, destacando as contribuições únicas do estudo e abrindo caminhos para futuras pesquisas. A estruturação adequada da discussão é um elemento fundamental para a qualidade e aceitação de artigos acadêmicos (Ferreira, 2013; Serra, 2017).

Este comentário editorial tem como objetivo fornecer orientações práticas aos autores sobre como redigir de forma eficaz uma seção de Discussão que atenda aos padrões do *International Journal of Innovation* (IJI).

Para alcançar este objetivo, primeiro identificaremos os problemas comuns observados em seções de Discussão. Em seguida, utilizaremos percepções de editores experientes e diretrizes estabelecidas para oferecer recomendações para melhoria. Ao final, apresentaremos uma estrutura para organizar a seção de Discussão de forma a maximizar seu impacto e contribuição para o campo da pesquisa em inovação.

Problemas Comuns nas Seções de Discussão

Uma seção de Discussão bem estruturada é importante para uma pesquisa de impacto, especialmente em um periódico como o IJI, que busca avançar a compreensão da inovação em vários níveis, desde empreendedores individuais até ecossistemas inteiros. No entanto, os autores frequentemente enfrentam desafios ao elaborar essa parte de um artigo acadêmico.

Um problema recorrente é a falta de foco e estrutura, em que a discussão se desvia sem uma narrativa clara e concisa ligada aos principais achados. Essa falta de foco pode dificultar a compreensão da contribuição específica da pesquisa para o campo da inovação. Por exemplo, em um estudo sobre o impacto de políticas governamentais na inovação corporativa, a seção de Discussão não deve se prolongar em tendências econômicas gerais sem vinculá-las diretamente às políticas específicas e seus efeitos nos resultados da inovação.

MAXIMIZING THE IMPACT OF YOUR INNOVATION RESEARCH: A GUIDE TO WRITING A COMPELLING DISCUSSION SECTION

Outro problema comum é a interpretação superficial dos achados. Dada a ampla abrangência do IJI, que inclui níveis individuais, organizacionais, de ecossistema e de políticas de inovação, é necessária uma interpretação densa e detalhada dos resultados. Os autores precisam ir além de simplesmente descrever seus resultados; eles devem explicar o significado desses resultados, explorar relações entre variáveis e considerar explicações alternativas. Por exemplo, se um estudo encontra uma correlação positiva entre gastos com P&D e crescimento da empresa, os autores não devem apenas declarar a correlação, mas aprofundar-se nos mecanismos pelos quais os gastos com P&D contribuem para o crescimento, considerando fatores como dinâmicas do setor, tamanho da empresa e intensidade tecnológica.

Além disso, muitas seções de Discussão sofrem de uma conexão insuficiente com a literatura existente, particularmente no contexto de um periódico com enfoque global como o IJI. Os autores devem se esforçar para conectar seu trabalho a pesquisas de diversas regiões e contextos econômicos, especialmente aqueles relevantes para mercados emergentes. Essa perspectiva global enriquece a discussão e ajuda a posicionar a pesquisa dentro de uma conversa acadêmica mais ampla. Por exemplo, ao discutir a adoção de uma nova tecnologia, conectar os achados a pesquisas sobre adoção tecnológica tanto em economias desenvolvidas quanto emergentes fornece contexto e descobertas importantes.

Outro descuido frequente é a negligência de achados inesperados. Pesquisar inovação em mercados emergentes frequentemente gera resultados inesperados devido às dinâmicas únicas e complexidades desses contextos. Esses achados podem revelar desafios ou oportunidades únicas para a inovação em mercados emergentes e devem ser explorados em detalhe. Por exemplo, se um estudo sobre fatores que impulsionam o empreendedorismo social em um país em desenvolvimento revela um papel inesperado de redes comunitárias tradicionais no suporte a empreendimentos sociais, esse achado deve ser analisado e discutido em termos de suas implicações para a inovação social e o desenvolvimento comunitário.

Finalmente, alguns autores deixam de reconhecer as limitações de sua pesquisa, o que pode afetar sua credibilidade e dificultar a interpretação precisa dos resultados. A transparência sobre as limitações é importante para demonstrar uma postura crítica e garantir que a pesquisa seja compreendida dentro de seu contexto adequado. Por exemplo, limitações relacionadas ao tamanho da amostra, generalização ou possíveis vieses devem ser discutidas abertamente. É particularmente importante que os autores no IJI considerem a generalizabilidade de seus achados para diferentes

contextos de inovação, especialmente em mercados emergentes, e discutam como as limitações podem afetar a interpretação e aplicação de sua pesquisa em configurações diversas.

Recomendações para Melhoria

Para aprimorar a qualidade da seção de discussão, é importante seguir diretrizes estabelecidas na literatura (Ferreira, 2013; Serra, 2017) e considerar o processo editorial como um todo (Ferreira et al., 2014). Para superar os desafios discutidos na seção anterior e melhorar a qualidade das seções de Discussão no IJI, os autores devem buscar clareza, concisão e uma forte conexão entre seus achados e o contexto mais amplo da pesquisa em inovação. Isso pode ser alcançado organizando a discussão de forma lógica em torno dos principais achados, garantindo uma narrativa clara e concisa que aborde diretamente a questão de pesquisa.

Em vez de simplesmente reiterar os resultados, os autores devem explicar seu significado e implicações para o campo da inovação. Por exemplo, se um estudo revela uma relação positiva entre uma prática gerencial específica e o desempenho inovador de uma empresa, os autores devem elaborar sobre as razões por trás dessa relação e discutir suas implicações para as práticas de gestão em vários contextos organizacionais.

Além disso, é essencial integrar os achados ao corpo existente de conhecimento, demonstrando como a pesquisa contribui ou diverge de trabalhos anteriores. Isso pode ser feito comparando e contrastando os achados com estudos relevantes, destacando áreas de concordância, discordância e possíveis razões para divergências. Por exemplo, se um estudo examina o impacto de estratégias de inovação aberta no desempenho da empresa, os autores devem discutir seus achados em relação a pesquisas anteriores sobre inovação aberta, explorando se seus resultados corroboram ou desafiam teorias e modelos existentes.

Outro aspecto crítico é abordar resultados inesperados ou contraintuitivos, pois eles podem oferecer sugestões interessantes ou inspirar novas direções de pesquisa. Os autores devem analisar as possíveis razões para tais achados e discutir suas implicações para o estudo como um todo e para o campo da inovação. Por exemplo, se uma pesquisa sobre a relação entre cultura organizacional e criatividade dos funcionários revela uma correlação negativa inesperada entre certos traços culturais e produção criativa, os autores devem investigar mais profundamente essa descoberta e discutir suas possíveis implicações para o desenvolvimento organizacional e a gestão da inovação. Reconhecer as limitações da pesquisa é igualmente importante, pois demonstra uma

postura crítica e garante que os resultados sejam interpretados dentro de seu contexto apropriado. Os autores devem abordar questões como tamanho da amostra, generalização, possíveis vieses e restrições metodológicas, discutindo como essas limitações podem ter influenciado os achados e as conclusões.

Os autores devem fornecer sugestões específicas e focadas para futuras pesquisas, construindo sobre os achados e limitações de seu estudo. Isso pode envolver a identificação de questões de pesquisa específicas, metodologias ou fontes de dados que poderiam ser exploradas em estudos futuros. Por exemplo, se um estudo examina o papel da liderança na promoção de uma cultura de inovação em uma indústria específica, futuras pesquisas poderiam investigar a eficácia de diferentes estilos de liderança na promoção da inovação em diversas indústrias ou explorar a interação entre liderança, cultura organizacional e resultados de inovação em diferentes níveis organizacionais.

Estruturando a Seção de Discussão

Embora não exista uma única forma “correta” de estruturar a seção de Discussão, uma organização clara e lógica melhora sua legibilidade e impacto. Autores no IJI são encorajados a adotar uma estrutura que guie o leitor pela interpretação dos achados, conectando-os à literatura existente e destacando suas implicações para a teoria e a prática. A estruturação lógica e clara da discussão, como apontado por Ferreira (2013) e Serra (2017), é fundamental para comunicar efetivamente as contribuições da pesquisa.

A seção de Discussão deve começar resumindo de forma concisa o objetivo da pesquisa e a principal questão abordada no estudo. Este parágrafo inicial serve para lembrar o leitor do foco principal do estudo e preparar o terreno para a discussão dos achados.

Em seguida, a discussão deve ser organizada em torno de cada achado principal, dedicando um ou dois parágrafos para elaborar seu significado e implicações. Explique como cada resultado contribui para responder à questão de pesquisa e conecte-o à literatura relevante. Por exemplo, se um estudo examina a relação entre inovação e desempenho organizacional em uma indústria específica, os autores devem discutir como seus achados se alinham ou divergem de pesquisas anteriores sobre o tema, destacando quaisquer achados ou contribuições únicas.

Após discutir os achados individuais, os autores devem aprofundar-se nas implicações teóricas e práticas mais amplas de sua pesquisa. Para implicações teóricas, explique como os

achados contribuem para o conhecimento existente, desafiam pressupostos predominantes ou oferecem novas perspectivas sobre inovação. Para implicações práticas, discuta como os achados podem ser aplicados por inovadores, empreendedores, formuladores de políticas e outros atores do ecossistema de inovação.

Reconhecer as limitações do estudo é igualmente importante. Isso demonstra uma postura crítica e transparência, importantes para garantir que a pesquisa seja interpretada dentro de seu contexto adequado. Por exemplo, limitações relacionadas ao tamanho da amostra, generalização ou possíveis vieses devem ser discutidas abertamente, junto com sua potencial influência nos achados e conclusões.

Finalmente, a seção de Discussão deve concluir com sugestões concretas e focadas para futuras pesquisas. Identifique questões de pesquisa específicas, metodologias ou fontes de dados que poderiam ser exploradas em estudos futuros, construindo sobre os achados e limitações da pesquisa atual.

Conclusão

Neste comentário editorial, buscamos orientar os autores na redação de seções de Discussão impactantes para suas pesquisas em inovação. Evitando armadilhas comuns e seguindo as recomendações e estrutura delineadas, os autores podem garantir que suas contribuições sejam claramente articuladas e bem integradas à literatura existente. Uma seção de Discussão bem escrita não apenas esclarece o significado e a relevância dos achados da pesquisa, mas também os conecta ao campo mais amplo da inovação, destacando as contribuições únicas do estudo e abrindo caminhos para futuras pesquisas.

Para ajudar os autores nesse processo, oferecemos o seguinte checklist como referência rápida (Tabela 1). Este checklist foi desenvolvido considerando as recomendações de diversos autores sobre escrita acadêmica e processo editorial (Ferreira, 2013; Ferreira et al., 2014; Serra, 2017).

Tabela 1*Checklist da Seção de Discussão*

Aspecto	Descrição	Exemplo
Estrutura e Foco	Organize a discussão de forma lógica em torno de seus principais achados, garantindo uma narrativa clara e concisa que aborde diretamente a questão de pesquisa.	Comece declarando explicitamente os principais achados e suas implicações para a questão de pesquisa. Por exemplo, em vez de simplesmente relatar que "a variável A foi positivamente relacionada à variável B", explique o que essa relação significa no contexto do estudo e suas implicações para o campo da inovação.
Interpretação Profunda	Vá além da análise descritiva e explore o significado dos resultados, investigando suas nuances e complexidades.	Discuta o "porquê" dos padrões observados e ofereça explicações potenciais para achados inesperados. Considere interpretações alternativas e aborde fatores de confusão potenciais que podem ter influenciado os resultados.
Forte Conexão com a Literatura	Integre os achados ao corpo existente de conhecimento, demonstrando como a pesquisa contribui ou diverge de trabalhos anteriores.	Compare e contraste os achados com estudos relevantes, destacando áreas de concordância, discordância e possíveis razões para divergências. Use a literatura para apoiar a interpretação dos achados e posicionar a pesquisa dentro do campo mais amplo da inovação.
Abordagem de Achados Inesperados	Analise e interprete resultados inesperados ou contraintuitivos, pois podem oferecer sugestões para inspirar novas direções de pesquisa.	Explore as possíveis razões para esses achados e discuta suas implicações para o estudo como um todo e para o campo da inovação. Por exemplo, se um estudo sobre a adoção de uma inovação revelou uma taxa de adoção surpreendentemente baixa, investigue as barreiras e facilitadores específicos no contexto.
Reconhecimento de Limitações	Seja transparente sobre as limitações da pesquisa, discutindo sua possível influência nos achados e conclusões.	Aborde questões como tamanho da amostra, generalização, possíveis vieses e restrições metodológicas. Ao reconhecer limitações, os autores demonstram uma postura crítica e garantem que a pesquisa seja interpretada dentro de seu contexto adequado.
Direções Futuras de Pesquisa	Forneça sugestões concretas e focadas para futuras pesquisas, construindo sobre os achados e limitações do estudo atual.	Identifique questões de pesquisa específicas, metodologias ou fontes de dados que poderiam ser exploradas em estudos futuros. Por exemplo, se um estudo focou apenas em grandes empresas, sugira investigar a inovação em pequenas e médias empresas ou explorar o papel de fatores como políticas governamentais ou redes de empreendedores.

MAXIMIZING THE IMPACT OF YOUR INNOVATION RESEARCH: A GUIDE TO WRITING A COMPELLING DISCUSSION SECTION

Encorajamos os autores a utilizarem este checklist ao finalizarem suas seções de Discussão, garantindo que seus manuscritos atendam aos padrões do *International Journal of Innovation* e contribuam de forma significativa para o avanço da pesquisa em inovação.

Referências

- Ferreira, M. A. S. P. V. (2013). A pesquisa e a estruturação do artigo acadêmico em Administração. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12(2), 1-11.
<https://doi.org/10.5585/ijsm.v12i2.2034>
- Ferreira, M. A. S. P. V. (2014). Responder aos revisores. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 13(1), 1-11. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v13i1.2099>
- Ferreira, M. A. S. P. V., Canela, R., & Pinto, C. F. (2014). O processo editorial nos periódicos e dicas para a publicação. *Revista de Gestão e Secretariado*, 5(2), 1-22.
<https://doi.org/10.7769/gesec.v5i2.307>
- Serra, F. A. R. (2017). Dez recomendações para aumentar a possibilidade de publicação do seu artigo. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 16(3), 1-11.
<https://doi.org/10.5585/ijsm.v16i3.2563>